JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Assinado de forma digital por JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Dados: 2023.10.31 05:41:16 -03'00'

Diário do Acionista

ANO VII • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Terça-feira, 31 de outubro de 2023 • Nº 1674 • R$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

FOCUS

Copom deve reduzir Selic em 0,5 ponto percentual

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) define amanhã a taxa básica de juros, a Selic. Na sétima reunião de 2023, que começa hoje, a expectativa é que o órgão reduza a taxa dos atuais 12,75% ao ano para 12,25% ao ano, segundo o boletim Focus, pesquisa semanal do BC com analistas de mercado. Este deverá ser o terceiro corte desde agosto, quando a autoridade monetária interrompeu o ciclo de aperto monetário. Após sucessivas quedas no fim do primeiro semestre, a inflação voltou a subir na segunda metade do ano, mas essa alta era esperada por economistas. O Copom já previa cortes de 0,5 ponto percentual nas reuniões do segundo semestre. Na ata do último encontro, em setembro, o órgão manteve a avaliação que esse é o ritmo adequado para manter a política monetária necessária para controlar a inflação. PÁGINA 2

FGV

Confiança do comércio em queda pelo segundo mês

PÁGINA 2

FOMENTO

Polícia faz operação antifraude no Desenvolve SP

PÁGINA 3

SEM CONTATO

Influenciadora brasileira de viagens some na África

PÁGINA 4

CONTAS PÚBLICAS

Haddad reafirma empenho com equilíbrio fiscal do país

MARCELO CAMARGO/ABRASIL

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad (**foto**), ratificou o empenho do governo federal com o controle das contas públicas. "Vou buscar o equilíbrio fiscal de todas as formas justas e necessárias para que tenhamos um país melhor", disse Haddad ontem em entrevista coletiva em Brasília. Segundo o ministro, não há da parte do presidente Luís Inácio Lula da Silva nenhum descompromisso, muito pelo contrário. Ele garantiu que "ninguém está aqui afrouxando nada, querendo contornar nada, omitir informação." Haddad, no entanto, admitiu que há erosão de tributos por duas razões: em função do abatimento sobre a base de cálculo da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) e do Imposto sobre a Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ), conforme permitido pela Lei Complementar nº 160, de 2017; e por causa da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), também naquele ano, que retirou da base de cálculo do PIS/Confins o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) recolhido pelas empresas. PÁGINA 3

TRABALHO

MARCELO CAMARGO/ABRASIL

Marinho mantém projeção de criação de 2 milhões de vagas de empregos

O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho (**foto**), manteve ontem a projeção da pasta de terminar o ano com um saldo positivo de cerca de 2 milhões de vagas, embora o dado seja "arredondado", podendo ser menor, em cerca de 1,9 milhão, apontou. Na avaliação do ministro, apesar do ritmo de criação de vagas estar menor em relação ao ano passado, o cenário é positivo se comparado a outros primeiros anos de governos. "Eu vejo como número bastante positivo em relação ao demais períodos de início de ciclo", disse Marinho, ponderando ainda que o final de 2023 pode ter características diferentes de outros anos. "É possível que esse ano ao fim possa ter característica diferente, vamos aguardar, são 90 dias, não há razão para sofrimento, a gente aguarda os resultados", complementou. PÁGINA 2

INDICADORES

IBOVESPA: -0,68% / 112.531,52 / -769,83 / Volume: R$ 18.693.257.715 / Negócios: 3.495.148

Maiores Altas

	Preço	%	Oscil.
USIMINAS PNA N1	6.51	+4.49	+0.28
CCR SA ON NM	12.11	+2.54	+0.30
CSNMINERACAOON N2	5.070	+2.42	+0.120
ALPARGATAS PN N1	7.88	+1.29	+0.10
WEG ON NM	32.30	+2.12	+0.67

Maiores Baixas

	Preço	%	Oscil.
CASAS BAHIA ON NM	0.450	–6.25	–0.030
MAGAZ LUIZA ON NM	1.37	–6.16	–0.09
BRASKEM PNA N1	16.58	–5.47	–0.96
HYPERA ON NM	29.89	–4.72	–1.48
BRF SA ON NM	10.05	–4.47	–0.47

Mais Negociadas

	Preço	%	Oscil.
VALE ON NM	68.18	+0.90	+0.61
PETROBRAS PN N2	35.08	–1.02	–0.36
BRADESCO PN N1	14.19	–1.11	–0.16
WEG ON NM	32.30	+2.12	+0.67
B3 ON NM	11.08	–1.07	–0.12

Bolsas no mundo

	Fechamento	%
Dow Jones	32.928,96	+1,58
NASDAQ Composite	12.789,482	+1,16
CAC 40	6.825,07	+0,44
FTSE 100	7.327,39	+0,50
DAX	14.716,54	+0,20
Ftse Mib	27.316,85	+0,11

Salário mínimo	R$ 1.320,00
Ufir	R$ 4,3329
Taxa Selic (02/08)	12,75%
Poupança 3 (30/10)	0,6061%
TR (30/10)	0,0504%
IGP-M	0,37% (set.)
IPCA	0,26% (set.)
CDI (02/08)	12,65%
OURO BM&F/grama	R$ 321,77
EURO Comercial	Compra: 5,3581 Venda: 5,3587
EURO turismo	Compra: 5,4049 Venda: 5,5849
DÓLAR Ptax - BC	Compra: 5,0074 +1,20%
DÓLAR comercial	Compra: 5,0468 Venda: 5,0474
DÓLAR turismo	Compra: 5,0676 Venda: 5,2476

Economia

MERCADOS

Ibovespa inicia semana no menor nível desde sessão de 1º de junho

LUÍS EDUARDO LEAL E ANTONIO PEREZ/AE

O Ibovespa iniciou a semana ainda em sinal negativo, descolado de Nova York, onde os ganhos no fechamento de ontem ficaram entre 1,16% (Nasdaq) e 1,58% (Dow Jones). Aqui, o índice da B3 se firmou em baixa na virada da manhã para a tarde, com as palavras do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, contribuindo para estender o mal-estar da última sexta, quando os comentários do presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre a meta de déficit zero para o resultado primário em 2024 acenderam luz amarela para os investidores.

Ontem, as palavras de Haddad vieram em linha com a fala do presidente, ao mencionar, entre outros fatores, as dificuldades relacionadas ao ritmo da arrecadação federal, o que pode afetar o cumprimento da meta prevista no arcabouço fiscal. Dessa forma, o dólar e os DIs futuros avançaram na sessão, puxando para baixo o Ibovespa, mesmo com humor mais favorável no exterior. No fechamento, o dólar à vista mostrava alta de 0,67%, a R$ 5,0469.

Por sua vez, o Ibovespa caiu 0,68%, a 112.531,52 pontos, bem mais próximo à mínima (112.308,50), do fim da tarde, do que à máxima (114.204,07) da sessão, em que saiu de abertura aos 113 303,16 pontos. Assim, mostrou o menor nível de encerramento desde 1º de junho, então aos 110.564,66 pontos. No mês, que termina hoje, o Ibovespa recua 3,46%, limitando a alta do ano a 2,55%. O giro financeiro de ontem foi de R$ 18,6 bilhões.

O comportamento do dólar e do Ibovespa inverteu-se em relação ao que se via mais cedo, de manhã, com ambos reagindo favoravelmente à leitura do IGP-M, abaixo do esperado para outubro. Depois, com Haddad, o fluxo se alterou, passando a ser comprador no dólar e vendedor no índice de ações, observa uma fonte de mercado, ante a "falta de ênfase" do ministro com relação às palavras ditas anteriormente pelo presidente Lula sobre a zeragem, ou não, do déficit no próximo ano.

Na B3, entre as ações de maior peso no índice de referência, destaque para a alta de 0,90% em Vale ON, embora um pouco enfraquecida no fechamento, o que ainda assim contribuiu para segurar a correção do Ibovespa na sessão, negativa para os grandes bancos, com Santander à frente (Unit -1,29%, na mínima do dia no encerramento). Ontem também foi um dia ruim para as ações da Petrobras (ON -0,81%, PN -1,02%), com o petróleo ainda corrigindo os excessos relacionados ao efeito do conflito em andamento no Oriente Médio sobre os preços da commodity.

A queda no WTI e no Brent ficou na casa de 3% no fechamento do dia em Nova York (Nymex) e Londres (ICE), com a referência americana, o WTI, voltando a ser negociada em nível de preço inferior ao do início do conflito.

Na ponta perdedora do Ibovespa na sessão, Grupo Casas Bahia (-6,25%), Magazine Luiza (-6,16%) e Braskem (-5,47%), com Usiminas (4,49%), CCR (2,54%) e CSN Mineração (2,42%) no canto oposto.

"Diferentemente das últimas semanas, a Bolsa caiu hoje (ontem) por questões internas. A coletiva do Haddad, no fim da manhã, deixou reticente o mercado, que na sexta-feira já havia estressado com a fala do Lula sobre o cumprimento da meta fiscal. Embora não tenha caído tanto hoje (ontem), a entrevista do Haddad foi mal digerida", diz Felipe Moura, sócio e analista da Finacap Investimentos, destacando a diminuição da volatilidade no exterior, inclusive no petróleo.

"De qualquer forma, a semana tende a ser mais defensiva até a 'super-quarta' com as decisões sobre as taxas de juros nos Estados Unidos e no Brasil, embora já esteja amplamente precificado que o Federal Reserve deve manter os juros de referência por lá, e o Copom reduzir em meio ponto porcentual a Selic", acrescenta o analista.

No exterior, dados sobre o PIB alemão, divulgados pela manhã, trouxeram queda menor do que se projetava para o terceiro trimestre, o que foi bem recebido nos mercados europeus, observa Helder Wakabayashi, analista da Toro Investimentos, destacando também o avanço de 2,5% no preço do minério de ferro em Dalian, na China. "No petróleo, houve desmonte de posições que haviam sido colocadas para a eventualidade de uma escalada, no fim de semana, do conflito entre Israel e Hamas - que segue em andamento, mas até agora não envolveu terceiras partes", acrescenta.

DÓLAR

O aumento da percepção de risco fiscal voltou a tomar conta do mercado de câmbio doméstico ontem. Na contramão da onda de enfraquecimento global da moeda norte-americana, o dólar à vista encerrou o dia em alta de 0,67%, cotado a R$ 5,0469, com máxima a R$ 5,0597. Com isso, a divisa passou a acumular leve valorização (0,40%) em outubro.

Pela manhã, o dólar até ensaiou uma queda firme e desceu até a mínima de R$ 4,9730, em meio a apetite por divisas emergentes e valorização das cotações do minério de ferro na China.

Operadores notaram uma pressão maior compradora no mercado futuro à tarde, com investidores acelerando a rolagem de posições na véspera da formação da última Ptax de novembro. O gerente de câmbio da Treviso Corretora, Reginaldo Galhardo, ressalta que as incertezas no campo fiscal aumentaram a demanda por proteção (hedge), em semana mais curta, em razão do feriado de 1º de novembro, e marcada pela "super quarta", com decisão de política monetária aqui e nos Estados Unidos.

"É uma semana extremamente curta e carregada. E a fala do ministro da Fazenda, Fernando Haddad hoje (ontem), em vez de tranquilizar, trouxe ainda mais dúvidas. Está todo mundo atento ao movimento da cúpula do governo com receio de que a meta fiscal não seja para valer", afirma Galhardo, para quem os investidores, em um primeiro momento, até deram o benefício da dúvida ao governo na questão do arcabouço fiscal e da reforma tributária.

EMPREGOS

Ministro mantém projeção de 2 milhões de vagas no ano

POR FERNANDA TRISOTTO E AMANDA PUPO/AE

O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, manteve ontem a projeção da pasta de terminar o ano com um saldo positivo de cerca de 2 milhões de vagas, embora o dado seja "arredondado", podendo ser menor, em cerca de 1,9 milhão, apontou. Na avaliação do ministro, apesar do ritmo de criação de vagas estar menor em relação ao ano passado, o cenário é positivo se comparado a outros primeiros anos de governos.

"Eu vejo como número bastante positivo em relação ao demais períodos de início de ciclo", disse Marinho, ponderando ainda que o final de 2023 pode ter características diferentes de outros anos. "É possível que esse ano ao fim possa ter característica diferente, vamos aguardar, são 90 dias, não há razão para sofrimento, a gente aguarda os resultados", complementou.

Após a criação de 219.330 vagas em agosto (dado revisado ontem), o mercado de trabalho formal registrou um saldo positivo de 211.764 carteiras assinadas em setembro, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados pelo Ministério do Trabalho. No ano, o saldo acumulado é de 1.599.918 vagas.

O ministro ainda avaliou que as medidas adotadas pelo governo podem ter maior impacto na geração de emprego no próximo ano. "A reorganização dos processos leva tempo maior que o nosso desejo, mundo real é mais lento que as vontades de governos", respondeu em coletiva de imprensa.

SETOR DE SERVIÇOS

A abertura líquida de 211.764 vagas de trabalho com carteira assinada em setembro foi novamente puxada pelo desempenho do setor de serviços no mês, com a criação de 98.206 postos formais, seguido pelo comércio, que abriu 43.465 vagas.

Já a indústria geral criou 43.214 vagas em setembro, enquanto houve um saldo de 20.941 contratações na construção civil. Na agropecuária, foram criadas outras 20.941 vagas no mês.

No nono mês do ano, as 27 unidades da Federação obtiveram resultado positivo no Caged. O melhor desempenho entre os estados foi registrado em São Paulo, com a abertura de 47.306 postos de trabalho. Já o pior desempenho foi do Acre, que registrou abertura de 360 vagas em setembro.

O salário médio de admissão nos empregos com carteira assinada foi de R$ 2.032,07 em setembro, ante R$ 2.040,14 registrado em agosto. Comparado ao mês anterior, houve recuo de R$ 8,07 no salário médio de admissão.

Focus

Copom deve reduzir taxa básica de juros em 0,5 ponto percentual

ANDREIA VERDÉLIO – REPÓRTER DA AGÊNCIA BRASIL

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) define amanhã a taxa básica de juros, a Selic. Na sétima reunião de 2023, que começa hoje, a expectativa é que o órgão reduza a taxa dos atuais 12,75% ao ano para 12,25% ao ano, segundo o boletim Focus, pesquisa semanal do BC com analistas de mercado.

Este deverá ser o terceiro corte desde agosto, quando a autoridade monetária interrompeu o ciclo de aperto monetário. Após sucessivas quedas no fim do primeiro semestre, a inflação voltou a subir na segunda metade do ano, mas essa alta era esperada por economistas.

Os membros do Copom já previam cortes de 0,5 ponto percentual nas reuniões do segundo semestre. Na ata do último encontro, em setembro, o órgão manteve a avaliação que esse é o ritmo adequado para manter a política monetária contracionista (juros que desestimulam a economia) necessária para controlar a inflação. A expectativa do mercado financeiro é que a Selic encerre 2023 em 11,75% ao ano.

Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta de inflação é 3,25% para 2023, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,75% e o superior 4,75%. Segundo o BC, no último Relatório de Inflação, a chance de o índice oficial superar o teto da meta em 2023 é de 67%.

Em setembro, o aumento de preços da gasolina pressionou o resultado da inflação. O IPCA ficou em 0,26%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O percentual foi acima da taxa de agosto, que teve alta de 0,23%.

A inflação acumulada este ano atingiu 3,50%. Nos últimos 12 meses, o índice está em 5,19%, ficando acima dos 4,61% dos 12 meses imediatamente anteriores.

Ainda na última ata, o Copom reforçou a necessidade de se manter uma política monetária ainda contracionista para que se consolide a convergência da inflação para a meta em 2024 e 2025 e a ancoragem das expectativas. As incertezas nos mercados e as expectativas de inflação acima da meta preocupam o BC e são fatores que impactam a decisão sobre a taxa básica de juros.

De março de 2021 a agosto de 2022, o Copom elevou a Selic por 12 vezes consecutivas, num ciclo de aperto monetário que começou em meio à alta dos preços de alimentos, de energia e de combustíveis. Por um ano, de agosto do ano passado a agosto deste ano, a taxa foi mantida em 13,75% ao ano por sete vezes seguidas.

Antes do início do ciclo de alta, a Selic tinha sido reduzida para 2% ao ano, no nível mais baixo da série histórica iniciada em 1986. Por causa da contração econômica gerada pela pandemia de covid-19, o Banco Central tinha derrubado a taxa para estimular a produção e o consumo. A taxa ficou no menor patamar da história de agosto de 2020 a março de 2021.

ALERTA

FGV: confiança do comércio em queda pelo segundo mês consecutivo

DANIELA AMORIM/AE

O Índice de Confiança do Comércio (Icom) recuou três pontos na passagem de setembro para outubro, a segunda queda consecutiva, para 89,2 pontos, informou ontem a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Em médias móveis trimestrais, o indicador caiu 0,8 ponto.

"A queda da confiança do comércio pelo segundo mês consecutivo acende um sinal de alerta. O setor ainda não parece ter sentido os efeitos do início do ciclo de redução de juros e desaceleração da inflação nos últimos meses. Os comerciantes ainda estão insatisfeitos em relação ao momento atual, enfraquecimento da demanda e aumento dos estoques em alguns segmentos. Há bastante cautela em relação aos próximos meses, fato que parece relacionado com a piora da confiança dos consumidores. O cenário tende a ser ainda desafiador no quarto trimestre do ano", avaliou Geórgia Veloso, economista do Instituto Brasileiro de Economia da FGV (Ibre/FGV), em nota oficial.

Em outubro, houve piora na confiança em cinco dos seis principais segmentos do comércio. O Índice de Situação Atual caiu 2 pontos, para 92,2 pontos. O Índice de Expectativas diminuiu 3,8 pontos, para 86,7 pontos.

Três fatores foram mais mencionados pelas empresas como entraves à melhoria dos negócios em outubro: competição, demanda insuficiente e custo financeiro.

"A competição setorial destaca-se como a principal reclamação em três dos seis principais segmentos. Apesar da recente melhora de indicadores econômicos ligados ao consumo, como a redução da inflação e o aumento do rendimento real dos trabalhadores, ainda há um percentual significativo de empresas queixando-se do nível atual de demanda. Por fim, embora a parcela do custo financeiro permaneça em patamares elevados, tem mostrado uma redução de intensidade nos últimos meses, seguindo a trajetória do ciclo de queda das taxas de juros iniciada em agosto", apontou a FGV.

A Sondagem do Comércio de outubro coletou informações de 712 empresas entre os dias 1º e 25 do mês.

SERVIÇOS

A Fundação Getúlio Vargas informou também que o Índice de Confiança de Serviços (ICS) recuou 1,6 ponto na passagem de setembro para outubro, na série com ajuste sazonal, para 95,3 pontos. Em médias móveis trimestrais, o índice diminuiu 0,9 ponto.

"A confiança do setor de serviços caiu pelo terceiro mês consecutivo influenciada pela piora das perspectivas para os próximos meses. Apesar da resiliência da demanda, há uma ligeira piora da percepção das avaliações sobre a situação dos negócios. Entre os segmentos, os serviços prestados às famílias dão sinais de perda de fôlego. Após um primeiro semestre favorável para o setor, os resultados sinalizam um cenário mais desafiador com perspectivas de queda na demanda, ímpeto de contratações e tendência dos negócios. A recuperação dependerá da melhora da confiança dos consumidores e do mercado de trabalho", avaliou Stéfano Pacini, economista do Instituto Brasileiro de Economia da FGV (Ibre/FGV).

Em outubro, o Índice de Expectativas teve redução de 3,3 pontos, terceiro recuo seguido, para 91,4 pontos. O componente que mede a demanda prevista nos próximos três meses teve queda de 3,6 pontos, para 91,3 pontos, enquanto o de tendência dos negócios nos próximos seis meses caiu 3,0 pontos, para 91,5 pontos. O Índice de Situação Atual subiu 0,2 ponto, para 99,3 pontos. O componente de volume de demanda atual avançou 1,1 ponto, para 99,7 pontos. Já o item que mede a percepção dos empresários sobre a situação atual dos negócios cedeu 0,7 ponto, para 98,9 pontos.

Diário do Acionista
www.diariodoacionista.com.br
Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro
Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tel.: (21) 99122-4278-Claro

São Paulo
Rua Olimpíadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação
CESAR FIGUEIREDO - Diretor | FELIPE SOARES - Diretor
PAULO DETTMANN - Editor Chefe | HAROLDO PAULINO - Diagramação
redacaodiariodoacionista@gmail.com
PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br
REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com
SERVIÇOS NOTICIOSOS: Agência Estado e Agência Brasil
ANJ Associação Nacional de Jornais
ACESSE NOSSO SITE

Manhã Tarde Noite 31º 20º 85% 05:23 18:21 **PRIMAVERA:** Sol com algumas nuvens. Pancadas de chuva à tarde e à noite.

CONTAS PÚBLICAS

Haddad reafirma empenho com equilíbrio fiscal do país

GILBERTO COSTA/ABRASIL

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, ratificou o empenho do governo federal com o controle das contas públicas. "Vou buscar o equilíbrio fiscal de todas as formas justas e necessárias para que tenhamos um país melhor", disse Haddad ontem em entrevista coletiva em Brasília.

Segundo o ministro, não há da parte do presidente Luís Inácio Lula da Silva nenhum descompromisso, muito pelo contrário. Ele garantiu que "ninguém está aqui afrouxando nada, querendo contornar nada, omitir informação."

Haddad, no entanto, admitiu que há erosão de tributos por duas razões: em função do abatimento sobre a base de cálculo da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) e do Imposto sobre a Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ), conforme permitido pela Lei Complementar nº 160, de 2017; e por causa da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), também naquele ano, que retirou da base de cálculo do PIS/Confins o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) recolhido pelas empresas.

"Esse gasto tributário está em um patamar exagerado em função dessas decisões que foram tomadas em 2017, e que a repercussão está acontecendo agora", afirmou o ministro. De acordo com ele, o abatimento sobre a base de cálculo da CSLL e do IRPJ no ano passado foi de R$ 149 bilhões, e a estimativa para este ano é de R$ 200 bilhões.

Quanto à decisão do STF, Haddad não informou o volume total de recursos perdidos, mas citou como exemplo o caso de uma empresa fabricante de cigarros que, com o veredito da Suprema Corte, ficou com crédito de R$ 4,8 bilhões que serão deduzidos de tributos que deveriam ser recolhidos. "Nós queremos que a sociedade conheça esses números. Quem pagou esse imposto foi o consumidor, e não é ele que está recebendo. Aí há um enriquecimento (do fabricante) sem causa." O ministro evitou citar o nome da empresa, mas disse ter uma "agenda com o Supremo para corrigir essas distorções".

Fernando Haddad assinalou que está buscando soluções junto à presidência do STF e ao Congresso Nacional. "Preciso de apoio político, preciso do Congresso, preciso do Judiciário. Tenho tido até aqui a colaboração tanto de um quanto do outro." O ministro revelou já ter tratado do problema de erosão fiscal com o presidente do Supremo, Luís Roberto Barroso, e com o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL). "Isso é uma coisa que precisa ser feita pelos Três Poderes; não é só a área econômica e o Executivo."

Nos próximos dias, o governo deve realizar uma reunião com os líderes dos partidos políticos no Congresso Nacional para apresentar os números e propostas em estudo no Ministério da Fazenda. "Nós vamos levar medidas ao governo para que os objetivos alcançados, independentemente desses contratempos que foram apurados ao longo do exercício e que têm trazido a erosão da base de cálculo dos tributos federais, mas precisa validar na política as decisões que vão ser tomadas."

Está em tramitação no Congresso a Medida Provisória nº 1.185, que dispõe sobre o crédito fiscal decorrente de subvenção para a implantação ou a expansão de empreendimento econômico. De acordo com Haddad, a iniciativa corrige essas distorções. "Tudo dando certo, 2023 vai ser o último ano dessa enorme brecha que permite às empresas abater da base de cálculo incentivos fiscais dados pelos estados."

BANCO CENTRAL

No início da entrevista coletiva, Fernando Haddad apresentou os economistas que serão indicados para cargos de direção no Banco Central. Paulo Picchetti, professor da Fundação Getúlio Vargas, deve assumir diretoria de Assuntos Internacionais e de Gestão de Riscos Corporativos, no lugar de Fernanda Guardado, e Rodrigo Teixeira, ex-funcionário da instituição, deve ocupar a diretoria de Relacionamento, Cidadania e Supervisão de Conduta, em substituição a Maurício Costa de Moura.

Os indicados serão sabatinados no Senado Federal e precisam ter o nome aprovado em plenário. Se aprovados, terão mandato fixo de quatro anos, não coincidente com o do presidente da República. A lei permite eventual recondução por mais um mandato de mesmo tamanho. A data da posse ainda não está marcada.

Os novos diretores participarão do Conselho de Política Monetária (Copom), formado pelo presidente do Banco Central e oito diretores. Uma das atribuições do Copom é estabelecer a Selic, taxa básica de juros da economia.

FOMENTO

Polícia faz operação contra fraudes no Desenvolve SP

RAYSSA MOTTA
E FAUSTO MACEDO/AE

Uma investigação sobre fraudes envolvendo empréstimos da Desenvolve SP, agência de fomento do governo estadual que concede crédito a micro, pequenos e médios empreendedores e a prefeituras paulistas, levou a Polícia Civil de São Paulo a fazer uma operação ontem, em oito cidades. Os crimes teriam sido cometidos entre 2021 e 2022.

Os policiais cumpriram 20 mandados de busca e apreensão nas cidades de Indaiatuba, Campinas, Elias Fausto, Salto, Valinhos, Cotia, Osasco e Carapicuíba. A Justiça também autorizou o bloqueio de contas e bens dos investigados.

O esquema seria operado por meio de empresas de fachada criadas para obter empréstimos. Os investigadores estimam que o prejuízo aos cofres públicos, pelos auxílios concedidos e não pagos, pode chegar a R$ 5 milhões. Os crimes investigados são organização criminosa, estelionato, falsidade ideológica, corrupção ativa e passiva e lavagem de dinheiro.

A investigação da Operação Avaritia foi aberta a partir de uma denúncia recebida pela própria Desenvolve SP, por meio de sua ouvidoria. A agência informou que fez uma auditoria interna e encontrou indícios do uso de informações falsas nos pedidos de financiamentos. O relatório da apuração administrativa foi levado aos órgãos de investigação.

"Além de identificar e atuar para interromper eventuais desconformidades, a Desenvolve SP comunicou os fatos ao Ministério Público, à Secretaria da Fazenda, ao Banco Central e à Controladoria Geral do Estado. O relatório de apuração interna foi compartilhado com os devidos órgãos externos e a Desenvolve SP está colaborando com a Polícia Civil", diz a entidade. "A Desenvolve SP e as autoridades públicas têm trabalhado diligentemente para apurar responsabilidades e garantir a reparação de eventuais danos causados aos cofres públicos."

O inquérito corre no Setor Especializado de Combate aos Crimes de Corrupção, Crime Organizado e Lavagem de Dinheiro da Divisão Especializada de Investigações Criminais do Departamento de Polícia Judiciária de São Paulo Interior 2 (Deinter-2), em Campinas.

FOLHA DE PAGAMENTOS

Padilha indica possibilidade de vetos de Lula na desoneração

CAIO SPECHOTO/AE

O ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, indicou ontem a possibilidade de o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, vetar ao menos trechos do projeto que estende a desoneração da folha de pagamentos de 17 setores da economia até 2027. O Congresso também incluiu um dispositivo que desonera prefeituras de municípios com até 142 mil habitantes, o que aumenta o custo do projeto para a União.

De acordo com Padilha, o governo vai avaliar a constitucionalidade do texto. "Durante toda a tramitação, inclusive no Senado, o líder do governo (Jaques Wagner) fez questão de dizer que o conjunto daquelas medidas fere a Constituição", declarou o ministro das Relações Institucionais. "O próprio líder do governo no Senado disse que não existia compromisso com a sanção", disse Padilha.

Segundo Padilha, são prioridades para o governo nessa semana o projeto que cria a lei de debêntures de infraestrutura, que está na Câmara, e o projeto que taxa as apostas esportivas, em discussão no Senado.

Além disso, ele afirmou que o Planalto trabalhará para aprovar a regulamentação do mercado de carbono na Casa Baixa antes da Conferência do Clima, que será realizada em Dubai. Lula embarcará para o compromisso internacional no final de novembro.

HADDAD

Padilha negou que haja falta de sintonia entre a equipe econômica, liderada pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e o presidente Lula. Na sexta-feira, 27, Lula disse que o déficit do ano que vem não precisa ser zero, como defende o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. A fala desagradou ao mercado financeiro, e o governo tenta agora reduzir danos.

Segundo Padilha, "quem especular que não há sintonia" entre o presidente e o ministro da Fazenda "vai perder dinheiro de novo." Ele declarou que a prioridade do governo até o final do ano é aprovar projetos no Congresso que ampliem a arrecadação e tragam equilíbrio macroeconômico e que esse esforço não é enfraquecido pela fala de Lula.

Hoje, Lula deverá reunir líderes e presidentes de partidos aliados no que o governo chama de "conselho da coalizão". Um dos temas da discussão, de acordo com Padilha, serão as medidas para aumentar a arrecadação.

PORTO DE SANTOS

Movimentação de cargas atinge recorde

EQUIPE AE

A movimentação de cargas no Porto de Santos em setembro somou 16,2 milhões de toneladas, novo recorde mensal. "O crescimento foi de 19% sobre o mesmo período do ano passado (13,6 milhões de toneladas)", informou a autoridade portuária em nota. O recorde anterior, de 15,6 milhões de toneladas, havia sido registrado em junho.

Em setembro, as exportações somaram 12,3 milhões de toneladas, 26,9% mais que no mesmo mês de 2022 (9,7 milhões de toneladas). Já as importações recuaram 0,7%, para 3,8 milhões de toneladas. "No acumulado do ano, os embarques totalizaram 95,7 milhões de toneladas, um crescimento de 6,3%, enquanto as importações chegam a 31,8 milhões de toneladas, queda de 5,3%", acrescentou a autoridade.

Commodities como milho, soja e açúcar foram determinantes para o crescimento. Conforme o porto, o milho somou 4 milhões de toneladas em setembro e quase dobrou a movimentação em relação ao mesmo mês do ano passado (2,1 milhões de toneladas), crescimento de 91,9%.

A soja cresceu 47,3%, totalizando 863,4 mil toneladas, e o açúcar chegou a 2,7 milhões de toneladas, aumento de 32,7%. "No acumulado do ano o milho soma 11,6 milhões de toneladas (mais 35,9%), a soja 28,6 milhões de toneladas (mais 17,3%) e o açúcar 15,6 milhões de toneladas (mais 8,1%). A soma dessas três commodities representam 44% da movimentação global do Porto de Santos, acumulada de janeiro a setembro", informou a autoridade portuária.

PREÇOS

Governo pretende criar operador nacional para o setor de combustíveis

WILIAN MIRON/AE

O governo pretende criar um órgão para o setor de combustíveis, visando a segurança do suprimento e garantindo que as alterações nos preços sejam de fato repassadas ao consumidor final, disse o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, durante evento ontem em Minas Gerais.

Segundo ele, a ideia é que seja um "operador" do segmento que atuaria de forma parecida com a adotada no setor elétrico com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), que, conforme disse, seria uma referência mundial. A proposta está em fase final de elaboração no Ministério e será encaminhada ao Congresso Nacional.

"Queremos que seja complementar com a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombústíveis) como o ONS é complementar à Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica)", disse Silveira, ao chamar o novo órgão de Operador Nacional do Sistema de Combustíveis.

O ministro sinalizou que o modelo a ser adotado para o órgão é de entidade de direito privado com a participação do governo e gestão compartilhada, como uma autarquia. Silveira sinalizou também que o objetivo é que os "melhores preços" cheguem ao consumidor, que esse segmento seja melhor fiscalizado e que os estoques regulares sejam mais seguros.

Durante sua fala, Silveira agradeceu a Petrobras por "abrasileirar" os preços dos combustíveis "achatando o custo Brasil, melhorando a competitividade e beneficiando o consumidor".

Ele também afirmou que hoje os preços desses insumos estão aproximadamente 30% menores do que os praticados no governo anterior, e sem a volatilidade que a política de preços anterior impunha.

Estamos vendendo em média 30% mais barato do que o governo anterior (com crise internacional e aumentos de preços). Acabamos com volatilidade quase que diária de preço. "O motorista de frete saía de uma fábrica e quando chegava no ponto final não sabia se teve rentabilidade no frete, porque a volatilidade era quase que diária. Mudamos isso, essa volatilidade de preço."

Nota

NOVA CARTEIRA DE IDENTIDADE ENTRA EM VIGOR NA PRÓXIMA SEMANA

A Carteira de Identidade Nacional, novo modelo do documento básico de identificação dos brasileiros, passará a ser oferecido por todos os estados brasileiros a partir da próxima segunda-feira. Inicialmente a data seria 6 de março passado, mas o prazo foi prorrogado pelo governo federal. A primeira via e a renovação do documento são gratuitas – quem perder e precisar tirar a segunda via tem de pagar uma taxa estipulada por cada estado.

O novo documento terá versões em papel e no modelo digital, como já acontece com a Carteira Nacional de Habilitação. O modelo antigo é válido até 28 de fevereiro de 2032, então não é obrigatório trocá-lo agora. O modelo antigo tinha um número próprio e podia ser emitido em qualquer estado brasileiro ou no Distrito Federal, de forma que a mesma pessoa podia ter 27 documentos diferentes, cada qual com um número. O novo modelo não tem número próprio – usa o CPF para identificar o dono –, tem apenas um campo para nome, sem distinção entre nome de registro civil e nome social, e não indica o sexo da pessoa.

CANAL COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

CNPJ 41.811.375/0001-19 - NIRE 353.0057653-5

EDITAL DE 1ª (PRIMEIRA) CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL DE TITULARES DE CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS DA 21ª (VIGÉSIMA PRIMEIRA) EMISSÃO DE CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS DA CANAL COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Ficam convocados titulares de CRI ("Titulares dos CRI") da 21ª (vigésima primeira) emissão de certificados de recebíveis imobiliários, em série única, sob o regime de melhores esforços de colocação ("CRI"), da **Canal Companhia de Securitização** ("Emissora"), nos termos da Cláusula 11 do termo de securitização de créditos imobiliários para emissão dos CRI ("Termo de Securitização"), a se reunirem em 21 de novembro de 2023, às 09:00 (nove) horas, em 1ª (primeira) convocação, de modo exclusivamente digital, através da plataforma Microsoft Teams, a ser enviado *link* para conexão gerado pela Emissora, até 1 (uma) hora antes da reunião, a fim de, em sede de assembleia geral de Titulares dos CRI ("Assembleia Geral"), examinarem e discutirem sobre as seguintes matérias da ordem do dia: (i) A realização de aditamento ao *"Instrumento Particular da 1ª (Primeira) Emissão de Notas Comerciais Escriturais, Com Garantia Real, Com Garantia Fidejussória Adicional, Em Série Única, para Colocação Privada, da Tocantins Energias Renováveis S.A." ("Termo de Emissão de Notas Comerciais")* para alterar as obrigações de envio das demonstrações financeiras da **Tocantins Energias Renováveis S.A.** ("Tocantins") e das SPE, conforme definido no Termo de Emissão de Notas Comerciais, de modo que passe a ser obigatório o envio, (a) anualmente, apenas das demonstrações financeiras consolidadas e auditadas por empresa independente de auditoria, da Tocantins, e não mais das SPE, individualmente, ou de qualquer outra empresa, conforme previsto na cláusula 7.1.1, (i), (a) do Termo de Emissão de Notas Comerciais dentro de, no máximo, 90 (noventa) dias após o término de cada exercício social, ou 10 (dez) Dias Úteis após a data de sua divulgação; e, (b) trimestralmente, de relatório com medição dos índices financeiros que devem ser observados no âmbito da Operação, auditado por empresa independente de auditoria e suficiente para atestar que todos os índices financeiros previstos na Operação estão sendo observados, no prazo de 45 (quarenta e cinco) dias do encerramento de cada trimestre; (ii) A realização de aditamento ao Termo de Securitização para refletir as mudanças descritas no item (i) acima, de modo que qualquer obrigação prevista no Termo de Securitização atrelada à apresentação das demonstrações financeiras reflita o envio (a) anual apenas das demonstrações financeiras consolidadas e auditadas por empresa independente de auditoria, da Tocantins, e não mais das SPE, individualmente, ou de qualquer outra empresa, conforme previsto na cláusula 7.1.1, (i), (a) do Termo de Emissão de Notas Comerciais dentro de, no máximo, 90 (noventa) dias após o término de cada exercício social, ou 10 (dez) Dias Úteis após a data de sua divulgação; e, (b) trimestral, de relatório com medição dos índices financeiros que devem ser observados no âmbito da Operação, auditado por empresa independente de auditoria e suficiente para atestar que todos os índices financeiros previstos na Operação estão sendo observados, no prazo de 45 (quarenta e cinco) dias do encerramento de cada trimestre. (iii) A autorização para que o Agente Fiduciário possa praticar todos os atos, bem como firmar todos e quaisquer documentos necessários à realização, formalização e efetivação das deliberações previstas nesta ata. **Instruções Gerais:** A participação e a votação na Assembleia Geral será realizada à distância, por videoconferência via plataforma Microsoft Teams, coordenada pela Emissora, cujo link de acesso será disponibilizado oportunamente, seguindo as disposições estabelecidas na Resolução CVM nº 81, de 29 de março de 2022 ("Resolução CVM 81"), conforme em vigor. Instalar-se-á a Assembleia Geral, em primeira convocação, mediante presença de Titulares de CRI representando qualquer quórum, conforme definido no Termo de Securitização. Os Titulares dos CRI poderão optar por exercer o seu direito de voto, sem necessidade de ingressar na videoconferência, enviando a correspondente Instrução de Voto à distância à Emissora, para o e-mail operacional@canalsecuritizadora.com.br, com cópia para o Agente Fiduciário, no e-mail ger1.agente@oliveiratrust.com.br, preferencialmente, em até 2 (dois) Dias Úteis de antecedência em relação à data de realização da Assembleia Geral. A instrução de voto deverá: (i) estar devidamente preenchida e assinada pelos Titulares dos CRI ou por seu representante legal, de forma física ou eletrônica, com ou sem certificado digital no padrão ICP-Brasil; (ii) ser enviada com a antecedência acima mencionada, e (iii) no caso de o Titular de CRI ser pessoa jurídica, ser enviada acompanhada dos instrumentos de procuração e/ou Contrato ou Estatuto Social que comprove os respectivos poderes. Uma vez estabelecida a participação e o voto à distância durante a Assembleia Geral por meio de sistema eletrônico, em linha com o item "II" do Art. 71 da Resolução CVM 81, os votos dos Titulares de CRI presentes na Assembleia Geral serão computados mediante sua manifestação na Assembleia Geral, na plataforma Microsoft Teams. A titularidade dos CRI será comprovada por meio do extrato emitido pela **Vórtx Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.** ("Escriturador"), e, adicionalmente, com relação aos CRI que estiverem custodiados eletronicamente na B3, será expedido pela B3 extrato em nome do Titular de CRI, que servirá de comprovante de titularidade de tais CRI. Adicionalmente, os Titulares de CRI que pretenderem participar da Assembleia Geral deverão realizar o depósito dos seguintes documentos até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia Geral: (i) quando pessoa física, documento de identidade; (ii) quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e/ou documentos que comprovem a representação do Titular de CRI; e (iii) quando for representado por procurador, procuração com poderes específicos para sua representação na Assembleia Geral, obedecidas as condições legais. Com o objetivo de dar celeridade ao processo e facilitar os trabalhos da Assembleia Geral, o instrumento de mandato pode, a critério do Titular de CRI, ser encaminhado para o correio eletrônico do Agente Fiduciário: ger1.agente@oliveiratrust.com.br. Os termos utilizados neste edital de convocação, iniciados em letras maiúsculas, que não estiverem aqui definidos têm o mesmo significado que lhes foi atribuído no Termo de Securitização e nos demais documentos da operação.

São Paulo, 31 de outubro de 2023.

Atenciosamente, Canal Companhia de Securitização - Amanda Regina Martins - Diretora de Securitização

PRIMAVERA: Sol com nuvens de manhã. Pancadas de chuva à tarde e à noite. Manhã Tarde Noite 34º 24º 85% 05:05 18:06

INFRAESTRUTURA

Governo do RJ prorroga convênios do programa Somando Forças

O governo do Rio de Janeiro prorrogou todos os convênios vigentes do Programa Somando Forças, executados pela Secretaria de Infraestrutura e Obras Públicas, até dezembro de 2024. São mais de R$ 278 milhões, em 27 municípios, investidos na urbanização de bairros, construção de estádio, viaduto, centro comunitário e hospital, entre outros. A medida garante a continuidade de obras executadas na parceria entre o governo do Estado e os municípios fluminenses.

Obras como a construção do Hospital da Criança de Volta Redonda, no Médio Paraíba, e a reforma e ampliação do Hospital Alcides Carneiro, em Petrópolis, na Região Metropolitana, eram aguardadas há muitos anos pelos moradores. Só nesses dois contratos estão sendo investidos cerca de R$ 19,2 milhões, que permitirão um melhor atendimento à população. Já em Trajano de Moraes, na Região Serrana, os recursos do Somando Forças serão usados na reconstrução da antiga estação ferroviária de Visconde de Imbé, um prédio de importância histórica e um dos pontos turísticos da cidade.

"A prorrogação do programa é essencial para as cidades, já que as obras são pleitos dos municípios para atender a demandas da própria população. Esse decreto do governador Cláudio Castro reforça seu compromisso em garantir um desenvolvimento social e econômico constante a todos os municípios fluminenses", frisou o secretário de Infraestrutura e Obras Públicas, Uruan Andrade.

O diferencial do Programa Somando Forças está na forma do investimento nos municípios. As demandas apresentadas pelas prefeituras, uma vez que atendam os critérios do programa, recebem investimento de até 95% do valor total, ficando a cargo das prefeituras a complementação, além da licitação e fiscalização da execução da obra.

A urbanização de áreas vulneráveis, um dos grandes gargalos dos municípios, recebeu atenção especial. Quase metade dos recursos destinados pelo Somando Forças será aplicada em obras de drenagem, asfaltamento, meio-fio, calçada e sinalização em vias de bairros. Em São Pedro da Aldeia, na Região dos Lagos, por exemplo, moradores dos bairros Bela Vista, Estação e Vinhateiro serão beneficiados com as intervenções urbanísticas.

No total são cerca de R$ 130 milhões investidos para realizar obras de urbanização em cidades como Silva Jardim e São Pedro da Aldeia, na Região dos Lagos; Bom Jesus do Itabapoana, no Noroeste Fluminense; Cantagalo, na Região Serrana; Carapebus, no Norte Fluminense; Japeri, na Baixada; Rio Bonito e Petrópolis, na Região Metropolitana; e Rio Claro, no Médio Paraíba.

Entre obras icônicas está a construção do Estádio Municipal de Aperibé, no Noroeste Fluminense. O novo estádio, no bairro Fagundes, deverá levar, além de esporte e lazer para os moradores, mais visibilidade ao bairro e melhorias ao comércio da localidade, devido ao público que atrai em dias de partida e outros eventos.

Em Cardoso Moreira, no Norte Fluminense, a principal obra do programa é a construção do novo terminal rodoviário, às margens da BR-356, que liga Campos a Muriaé, em Minas Gerais, passando por diversas cidades do Norte e Noroeste Fluminense. A expectativa é que, com o novo terminal, novas linhas de ônibus passem a fazer a ligação entre Cardoso Moreira e demais municípios da região.

SEGURANÇA

Patrulhamento da PM é reforçado com 50 novos carros

O patrulhamento da Polícia Militar no Estado do Rio de Janeiro ganhou um reforço com a entrega de mais 50 novos carros operacionais. Até o fim do ano, a frota da Secretaria de Estado de Polícia Militar receberá, no total, 440 viaturas zero quilômetro, parcialmente blindadas. A renovação da frota é resultado de um investimento de R$ 96 milhões do governo. Os 50 carros fazem parte da primeira remessa, de 178 veículos.

"É mais investimento em segurança para nossa população. O combate ao crime, sobretudo às quadrilhas organizadas, de milícias e narcomilicianos, passa, além da asfixia de fontes clandestinas de renda e endurecimento das leis para terroristas, também pela reorganização estrutural física das nossas forças de segurança", afirmou o governador Cláudio Castro.

De acordo com o cronograma estabelecido pelo governo junto às montadoras, serão entregues 370 veículos do modelo Duster, da Renault, que serão distribuídos para atender a demandas das unidades operacionais de diferentes regiões. Também foram adquiridas 20 picapes Ford Ranger para o Comando de Polícia Ambiental e 50 SW4 da Toyota para o grupamento de Rondas Especiais e Controle de Multidões.

O processo para a aquisição das novas viaturas, que se desenvolveu ao longo de 2023, segue as novas diretrizes do setor administrativo da Secretaria de Polícia Militar, voltadas para não interromper o ciclo de reforço e renovação dos recursos materiais da corporação.

" Nossa frota precisa estar em dia para que nossos policiais possam prestar o serviço à sociedade com segurança e condições de trabalho adequadas", disse o secretário Luiz Henrique Marinho Pires, lembrando que desde o ano passado a blindagem parcial passou a fazer parte da configuração programada para as viaturas da corporação.

Em 2022 foram adquiridas 513 viaturas operacionais parcialmente blindadas e, para o próximo ano, o comando da corporação já deu início ao processo de aquisição de outros 414 novos veículos. Entre 2022 e 2024, a renovação da frota atingirá a marca de 1.367 viaturas.

Além das viaturas, os guarda-vidas do Corpo de Bombeiros receberam uma nova remessa de motos-aquáticas para reforço das operações na orla. Foram entregues 19 veículos deste tipo para reforçar a segurança dos banhistas nas praias fluminenses. Só este ano, os guarda-vidas da corporação já realizaram mais de 1,3 milhão de ações preventivas e mais de 19 mil salvamentos marítimos.

SEM CONTATO

Influenciadora brasileira de viagens desaparece na África

SIMIÃO CASTRO/AE

A influencer de viagem Nataly Castro está há mais de 60 horas sem contato com a família, informa um post em em uma das redes sociais dela, publicado pela prima e assessora. Nataly tem mais de 100 mil seguidores na rede social e desapareceu após sair da República da Guiné.

O perfil da influenciadora informa que ela busca ser a primeira mulher brasileira a visitar todos os países do mundo e que disputa seis recordes mundiais pela paixão por viagens. A última publicação no feed feita por ela foi em 19 de outubro, um post de aniversário.

"Estou em Cairo, no Egito", escreve Nataly. "O mundo é a minha casa e sou feliz pela liberdade que tenho de ir para onde eu quero e na hora que eu quero. Vinte e nove aninhos, muitas histórias, amadurecimento, conhecimento e levando a minha essência aonde passo. Novo ciclo, novas oportunidades, novas realizações", conclui, no post de comemoração.

A família perdeu o contato com a criadora de conteúdo há mais de dois dias, o que é incomum segundo a assessora Nayane Carolline. "Apesar dela não ter postado nada esses dias, a Nataly sempre entra em contato com a nossa família".

No próprio perfil, ela vem publicando apelos por notícias e ajuda no rastreio da prima. Até o momento, porém, as informações parecem desencontradas.

Ela conta em uma série de stories que a última vez que souberam de Nataly foi por meio de um homem que teria sido o último a ver a influencer, mais de 40 horas atrás. "Ele não está recebendo mais as nossas mensagens, não atende quando a gente liga. O que ele falou é que ela estava saindo da Guiné para Serra Leoa".

Ela teria chegado a passar pela imigração em Guiné. "A última pessoa que havia visto ela informou que a Nataly não deu notícias por falta de internet", diz um story publicado na página da influencer.

Nataly mantinha um canal em uma rede social e que hoje conta com 162 vídeos. Nele, mostrava as viagens que fazia e também vlogs dando dicas, como um passo a passo para conseguir o visto americano. A página está parada há três anos. O motivo seria o desafio de rodar o mundo.

Na descrição do canal ela informa que o hiato ocorre pela busca de cumprir a meta de passar por todos os países do globo o mais rápido possível e conquistar o recorde de ser a primeira mulher brasileira e negra a completar o feito: "200 países em 18 meses", escreve.

Também no canal, ela se apresenta. "meu nome é Nataly, sou jornalista e nômade digital. Viajo o mundo desde 2013 e há nove anos compartilho um pouco de cada lugar aqui".

Em entrevista ao portal G1 no ano passado, ela falou dos planos de volta ao mundo e sobre os desafios de viajar sozinha. Ao passar pela Polônia, foi agredida na rua. "Percebi que as pessoas atravessavam a rua para não ficar na mesma calçada que eu. Apontavam, me chamavam de black, me chamavam de monkey, que é macaco, eu fui me sentindo muito desconfortável ao ponto de chorar, começar a chorar no meio da rua porque eu não estava acreditando naquela situação que eu estava vivendo", disse.

Na mesma reportagem, ela também apontou as dificuldades e o racismo que enfrenta ao fazer turismo. "Ser mulher viajante solo já é um desafio, porque a gente vai para lugares onde é a questão de segurança, assédio... E ser mulher viajante negra é um outro desafio também porque em muitos lugares as pessoas não estão acostumadas a ver uma pessoa negra frequentando um aeroporto, uma sala vip, restaurante ou ficando hospedada em um resort no hotel. O que acontece é que muito dos lugares que eu frequento eu vejo alguns olhares de curiosidade e outros olhares de racismo", declarou ao G1.

GUERRA

Israel anuncia ataque a 600 alvos do Hamas no norte de Gaza

O exército de Israel informou ontem ter atingido mais de 600 alvos do Hamas durante ataques nas últimas 24 horas no norte da Faixa de Gaza. Os militares disseram ter matado dezenas de militantes e destruído um edifício que o Hamas usava como ponto de partida. "As tropas das FDI (Forças de Defesa de Israel) mataram dezenas de terroristas que se barricaram em edifícios e túneis e tentaram atacar as tropas", diz o comunicado.

O exército acrescentou que um caça a jato atacou um prédio "com mais de 20 terroristas do Hamas dentro". Disseram ainda que uma aeronave também foi direcionada para bombardear um ponto de lançamento de mísseis antitanque no setor da Universidade Al Azhar. A instituição está localizada no centro da cidade de Gaza e tem sido alvo de ataques israelenses desde o dia 7 de outubro

O braço militar do Hamas, por sua vez, informou que que seus integrantes entraram em confronto com tropas israelenses no noroeste de Gaza com armas pequenas e mísseis antitanque. Os militantes continuaram a disparar foguetes contra Israel, inclusive contra o centro comercial, em Tel Aviv.

A ONU e equipes médicas alertam que os ataques aéreos estão cada vez mais perto de hospitais, onde dezenas de milhares de palestinos têm procuraram abrigo ao lado de inúmeros feridos.

Em Tel Aviv, o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, afirmou ontem que os apelos a um cessar-fogo na Faixa de Gaza são apelos à rendição de Israel ao Hamas.

"Israel não concordará com a cessação das hostilidades após os horríveis ataques de 7 de outubro", afirmou o líder, em comentários em inglês a meios de comunicação estrangeiros. "Os apelos a um cessar-fogo são um apelo a Israel para que se renda ao Hamas, que se renda ao terror, que se renda à barbárie. Isso não vai acontecer", disse.

Netanyahu afirmou ainda que ninguém teria apelado aos Estados Unidos para concordarem com um cessar-fogo após o ataque a Pearl Harbor durante a Segunda Guerra Mundial, ou após o 11 de setembro.

O primeiro-ministro afirma que deve haver uma "distinção moral entre o assassinato deliberado de inocentes e o tipo de vítimas não intencionais que acompanham todas as guerras legítimas", em comentários sobre o número de mortos em Gaza.

ARGENTINA

Em crise de combustíveis , Massa eleva pressão sobre petroleiras

MATHEUS ANDRADE/AE

O ministro da Economia da Argentina, Sergio Massa, alertou as petroleiras do país de que o abastecimento de combustíveis nos postos deve ser resolvido até a meia-noite de hoje. Em coletiva de imprensa, o também candidato à presidência afirmou que, se o abastecimento não for resolvido até este prazo, a partir de amanhã as empresas não poderão fazer embarques em navios de exportação.

"O petróleo argentino é para os argentinos", afirmou. "Vou defender o abastecimento interno, vou defender o consumo dos argentinos", disse Massa.

O ministro afirmou que o setor de petróleo da Argentina está batendo recordes de produção, e que, após o primeiro turno das eleições, algumas empresas decidiram estocar sua produção, levando em conta uma desvalorização do peso.

"Esperavam uma alta entre 20% e 40% dos preços, e decidiram guardar a produção", afirmou o ministro. "O setor de petróleo argentino é um dos que mais cresce no mundo. Tem um câmbio especial, cortes de impostos e preços congelados", disse.

Um dia após as eleições, os preços da gasolina e do diesel nas bombas da empresa estatal YPF aumentaram 3%, apesar de um acordo de congelamento de preços que as petroleiras têm com o governo. O resultado foi desabastecimento de combustíveis no interior do país, principalmente no norte.

FDX GÁVEA PARTICIPAÇÕES LTDA.
CNPJ: 40.067.344/0001-32 - NIRE 33.2.1118788-4
EXTRATO DA 3ª ALTERAÇÃO DO CONTRATO SOCIAL

Pelo presente instrumento particular, GAVEA INVEST S.A.R.L., CNPJ/ME 44.574.789/0001-60, ("**Gavea Invest**") representada por Flávio Cordeiro de Barros, única sócia de **FDX GÁVEA PARTICIPAÇÕES LTDA** ("**FDX**"), e ainda, na qualidade de sócias de FAZENDA DA GÁVEA LTDA, CNPJ/ME 50.305.137/0001-22 ("**FDG**"), ÁLVARO JOSÉ CORRÊA DE OLIVEIRA NETO, inscrito no CPF sob o n.º 086.491.817-83 ("**Álvaro**") e a própria FDX, decidem: **1.** Promover a 3ª Alteração ao Contrato Social da FDX, na qual foi formalizada: 1.1. a incorporação da FDG, promovida com o objetivo de simplificar a estrutura societária por meio da qual é desenvolvida suas atividades, reduzindo custos operacionais e fiscais; 1.2. a Reforma do contrato social da **FDX**; 1.3. a extinção da **FDG** pela referida incorporação. **2.** Ratificar a contratação de GFB Rio Assessoria Contábil S/S, CNPJ nº 12.801.263/0001-89 e CRC nº 5.154/O RJ, para proceder a avaliação do patrimônio líquido da FDG e elaboração do respectivo laudo de avaliação; 2.1. Aprovam o laudo de avaliação que avaliou a **FDG** em R$ 15.983.434,00 (quinze milhões, novecentos e oitenta e três mil, quatrocentos e trinta e quatro reais), o qual não será vertido como capital social da **FDX**, por resultar de investimentos feitos apenas por ela própria, que já se encontram integralmente refletidos em seu patrimônio. **3.** Informa-se o exercício do direito de retirada por **Álvaro** do quadro social da incorporada **FDG**, que, por esta razão, não passará a integrar o quadro social da incorporadora **FDX; 4. Gavea Invest** decide ainda incluir o sr. François Alfred Robert Delort, CPF nº 738.943.201-25, ao cargo de administrador da **FDX**, passando a, junto com o sr. Flávio Cordeiro de Barros, deter poderes isolados de administração, alterando-se a Cláusula Sétima do Contrato Social da **FDX**. 5. **Gavea Invest** consolida o contrato social de **FDX** mantendo todas os dispositivos que não tiverem sido expressamente alterados por este instrumento. Rio de Janeiro, 28.09.2023. Gávea Invest SARL p.p. Flávio Cordeiro de Barros, Álvaro José Corrêa de Oliveira, FDX Gávea Participações LTDA representada por Flávio Cordeiro de Barros e Fazenda da Gávea LTDA representada por François Alfred Robert Delort. JUCERJA nº 00005727274 em 04.10.2023 por Gabriel Oliveira de Souza Voi – Secretário Geral.

Nota

AGÊNCIA FITCH VÊ A OI COM ALTA CHANCE DE INADIMPLÊNCIA PERANTE CREDORES

A agência de classificação de risco Fitch publicou ontem sua classificação para a Oi, que entrou em recuperação judicial em março. O IDR (rating de probabilidade de inadimplência) de longo prazo em moeda estrangeira e local da companhia ficou na escala D, e o seu e seu rating nacional de longo prazo em 'D(bra)'. Na escala da Fitch, isso representa uma chance alta de inadimplência da empresa perante os credores. A Fitch também afirmou as notas seniores sem garantia da Oi com vencimento em 2025 e as notas seniores com garantia de 2026 em 'C'/'RR4'. A agência explicou, em nota, que as classificações refletem a recuperação judicial da tele iniciada em março e a ausência de um acordo com credores desde então. Em junho, a Oi tinha dívida com valor nominal de R$ 35,3 bilhões e valor justo de R$ 23,7 bilhões. A Fitch apontou que a companhia tem uma liquidez baixa, com R$ 2,5 bilhões no caixa para fazer frente a R$ 2 bilhões de vencimentos no curto prazo. Os analistas afirmaram que a Oi continua negociando uma reestruturação para preservar o caixa e sustentar as atividades.